

NOÇÕES DE FEMININO, ESCRAVIDÃO E LIBERDADE EM MARIA FIRMINA

Thalita Daniel da Paixão²⁷

Resumo: Este estudo se propõe a investigar as representações do feminino, da escravidão e da liberdade nas obras “*Úrsula*” e “*A Escrava*” de Maria Firmina dos Reis. A proposta, nesse sentido, se concentrará nos recursos metodológicos de Maria Firmina, nomeadamente quanto ao seu olhar sensível e suas provocações sobre a realidade das mulheres negras num contexto histórico marcado pela escravidão. Com efeito, a autora utiliza a literatura como um espaço de resiliência, resistência e de denúncia, dando voz aos marginalizados e questionando as estruturas de poder de sua época. Em “*Úrsula*”, a figura feminina ultrapassa uma posição de vítima passiva. A protagonista negra da obra, mãe Susana, mesmo envolta em condições opressivas, mostra uma complexidade interior e um pensamento reflexivo que não se apagam sob o peso das restrições patriarcais e escravocratas: ela carrega em si uma forma de liberdade que, ainda que não física, se manifesta no seu íntimo, por meio de sua consciência e de sua busca por significado dentro das adversidades. Essa dimensão da liberdade, a liberdade interior, revela que, embora a mulher negra seja tratada como propriedade, sua subjetividade e resistência são uma força que desafia a lógica opressiva que a cerca. Já em “*A Escrava*”, a autora aprofunda a crítica ao sistema escravocrata, trazendo à tona a desumanização imposta aos negros de forma a expor uma questão que não se limita ao domínio corpóreo, mas que toca as dimensões éticas e morais da sociedade. Maria Firmina nos mostra, em suma, que a liberdade humana não é apenas a ausência de correntes, mas o direito ao próprio pensamento, à autodeterminação, ao reconhecimento como ser pleno. A escravidão, assim sendo, é desnudada em sua face mais cruel: o controle não é apenas sobre o corpo, mas também sobre a identidade e a alma. Ao subverter as expectativas de seu tempo, a pensadora nordestina oferece a nós leitores uma perspectiva nova sobre a resistência e a dignidade em meio à desumanização, conduzindo-nos a enxergar a liberdade como algo que transcende a matéria e que é, antes de tudo, uma luta por existência e reconhecimento.

Palavras-chave: Feminino; Liberdade; Negritude.

²⁷ Graduanda em Letras - Português e Inglês pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Orientador: Prof. Dr. Evaniel Brás dos Santos (DFL/PPGF/UFS). E-mail para contato: thalitadaniel@academico.ufs.br.